

N° 4178.

BRESIL ET URUGUAY

Convention pour la fixation du statut juridique de la frontière entre les deux pays, et protocole additionnel. Signés à Montevideo, le 20 décembre 1933.

BRAZIL AND URUGUAY

Convention regarding the Determination of the Legal Status of the Frontier between the Two Countries, and Additional Protocol. Signed at Montevideo, December 20th, 1933.

TEXTE PORTUGAIS. — PORTUGUESE TEXT.

Nº 4178. — CONVENIO¹ PARA A FIXAÇÃO DO ESTATUTO JURIDICO DA FRONTEIRA ENTRE O BRASIL E O URUGUAY. ASSINADO EM MONTEVIDEO EM 20 DE DEZEMBRO DE 1933.

Textes officiels portugais et espagnol communiqués par l'envoyé extraordinaire et ministre plénipotentiaire des Etats-Unis du Brésil à Berne. L'enregistrement de cette convention a eu lieu le 8 septembre 1937.

O CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL e O PRESIDENTE DA REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY, desejosos de evitar quaesquer causas de desintelligencia na fronteira commum e favorecer quanto possivel as boas relações de vizinhança existentes entre os dois paises, resolveram celebrar um Convenio, no qual fôsse estabelecido o estatuto juridico de tal fronteira ; e, para esse fim, nomearam seus Plenipotenciarios respectivos, a saber :

O CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL :

Ao Senhor Doutor Afranio DE MELLO FRANCO, Ministro de Estado das Relações Exteriores ;

O PRESIDENTE DA REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY :

Ao Senhor Doutor Alberto MAÑÉ, Ministro das Relações Exteriores ;

Os quaes, depois de haverem exhibido os seus Plenos Poderes, achados em bôa e devida forma, convieram nos sehuintes artigos :

Artigo Primeiro.

Os Estados contractantes obrigam-se a conservar as estradas de rodagem e caminhos que atravessem ou acompanhem a fronteira commum, bem como as obras que se encontrem em seu percurso, mantendo-as de accordo com as necessidades do transito e melhorando-as quando os dois Govêrnos o julguem conveniente.

Artigo II.

Para effeitos do artigo anterior, considera-se que uma estrada ou caminho acompanha a fronteira quando o seu eixo não esteja a mais de tres kilometros de distancia da linha divisoria.

Artigo III.

A conservação ou malhoramento das estradas ou caminhos cuja linha mediana, como succede com o actual corredor internacional, ora coincide com a fronteira, ora penetra no territorio de um ou de outro Estado, incumbirá aos dois Estados, nas partes em que houver tal coincidencia ou

¹ L'échange des ratifications a eu lieu à Rio de Janeiro, le 21 juillet 1937.

TEXTE ESPAGNOL. — SPANISH TEXT.

Nº 4178. — CONVENIO¹ PARA LA FIJACION DEL ESTATUTO JURIDICO DE LA FRONTERA ENTRE EL BRASIL Y EL URUGUAY. FIRMADO EN MONTEVIDEO, EL 20 DE DICIEMBRE DE 1933.

Portuguese and Spanish official texts communicated by the Envoy Extraordinary and Minister Plenipotentiary of the United States of Brazil at Berne. The registration of this Convention took place September 8th, 1937.

EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY y EL JEFE DEL GOBIERNO PROVISIONAL DE LA REPÚBLICA DE LOS ESTADOS UNIDOS DEL BRASIL, en el deseo de evitar cualesquier causa de desinteligencia en la frontera común y favorecer cuanto sea posible las buenas relaciones de vecindad existentes entre los dos países, resolvieron celebrar un Convenio en el cual quedase establecido el estatuto jurídico de esa frontera ; y, para ese fin, nombraron como Plenipotenciarios, respectivamente :

EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY :

Al Señor Doctor Alberto MAÑÉ, Ministro de Relaciones Exteriores ;

EL JEFE DEL GOBIERNO PROVISIONAL DE LA REPÚBLICA DE LOS ESTADOS UNIDOS DEL BRASIL :

Al Señor Doctor Afranio DE MELLO FRANCO, Ministro de Estado de Relaciones Exteriores ;

Los cuales después de haber exhibido los respectivos Plenos Poderes, hallados en buena y debida forma, convinieron en los siguientes artículos :

Artículo Primero.

Los Estados contractantes contraen la obligación de conservar las carreteras y caminos que atraviesen o acompañen la frontera común, como también las obras que se hallaren en sus recorridos, manteniéndolas de acuerdo con la necesidad del tránsito y mejorándolas cuando los dos Gobiernos lo juzguen conveniente.

Artículo II.

Para los efectos del artículo anterior se considera que una carretera o camino acompaña la frontera cuando su eje no esté a más de tres kilómetros de distancia de la línea divisoria.

Artículo III.

La conservación o mejoramiento de las carreteras o caminos cuya línea media, como sucede con el actual corredor internacional, coincida unas veces con la frontera o penetre otras en el territorio de uno o de otro Estado, incumbirá a los dos Estados en las partes en que existiera tal

¹ The exchange of ratifications took place at Rio de Janeiro, July 21st, 1937.

nos cruzamentos com a fronteira. O respectivo trabalho poderá ser executado pelo Governo que tiver tomado a sua iniciativa, mas sómente depois de entendimento com o outro Governo e aprovação, por ambos, do orçamento das obras a serem realizadas. As despesas occasionadas por taes obras serão pagas pelos dois Governos, em forma proporcional ás superficies territoriaes attingidas.

Artigo IV.

O trafego e o serviço policial e aduaneiro das estradas, caminhos e pontes da fronteira serão regulamentados por accordos especiaes entre os dois Governos.

Artigo V.

O regime juridico da viação férrea da fronteira continuará a ser regulado pelo Convenio¹ especial de 15 de Maio de 1913, cujas regras serão applicadas a outras estradas de ferro que, porventura, venham a ligar pontos dos territorios do Brasil e do Uruguai.

Artigo VI.

Toda a largura das estradas ou caminhos que coincidam com a fronteira poderá ser utilizada por pessoas procedentes de qualquer dos dois Estados, sem necessidade de passaporte ou salvo-conducto.

Artigo VII.

Ao pessoal de ambos os estados incumbido dos serviços de segurança publica, vigilancia da fronteira, alfandega, correios, telegraphos, telephones e saude publica, será permittido, quando transitar no chamado corredor internacional ou nos trechos de estradas ou caminhos que coincidam com a fronteira, o uso dos respectivos uniformes e do competente armamento regulamentar.

Artigo VIII.

Os agentes da autoridade de ambos os Estados poderão proceder aos actos relativos ás suas funções em toda a largura do corredor internacional ou dos trechos de estradas ou caminhos que coincidam com a fronteira e deverão prestar-se auxilios mutuos. Quando taes actos forem exercidos contra nacionaes do outro Estado, os ditos Agentes deverão proceder, tanto quanto possivel, de accôrdo com as autoridades deste ultimo.

Artigo IX.

Parallelamente aos segmentos rectilineos que constituem a linha divisoria entre o marco 11 principal e 49 intermedio, com excepção das zonas urbana e suburbana, e a uma distancia de vinte e dois metros de cada lado da dita divisoria, os proprietarios deverão levantar aramados em frente ás respectivas propriedades.

Artigo X.

O corredor internacional, que ficará definitivamente constituido da maneira indicada no artigo anterior, terá regime juridico identico ao das demais estradas ou caminhos fronteiriços. Os trechos do corredor internacional que actualmente se afastam da linha de caracterização poderão ter suas dimensões reduzidas de accôrdo com as necessidades do trafego.

Artigo XI.

No futuro, não poderá ser elevada nenhuma construcção dentro da faixa de 44 metros de largura, a que se refere o artigo 9º.

Em qualquer outro trecho da fronteira, não serão permittidas novas construcções ou reconstrucções a menos de dez metros da linha divisoria.

¹ *British and Foreign State Papers*, Vol. 107, page 611.

coincidencia o en los cruces con la frontera. El respectivo trabajo podrá ser ejecutado por el Gobierno que hubiera tomado la iniciativa, pero sólo después de entenderse con el otro Gobierno y ser aprobado por ambos el presupuesto de las obras a realizarse. Los gastos ocasionados por tales obras serán pagados por los dos Gobiernos, en proporción de la superficie territorial comprendida.

Artículo IV.

El tráfico y los servicios policial y aduanero de las carreteras, caminos y puentes de la frontera, serán reglamentados por acuerdos especiales entre los dos Gobiernos.

Artículo V.

El régimen jurídico de la vialidad férrea de la frontera continuará reglamentándose por el Convenio¹ especial del 15 de mayo de 1913, cuyas reglas serán aplicadas a otros ferrocarriles que viniesen a ligar puntos de los territorios del Brasil y del Uruguay.

Artículo VI.

Todo el ancho de las carreteras o caminos que coincidan con la frontera podrá ser utilizado por persona procedente de cualquiera de los dos Estados, sin necesidad de pasaporte o salvoconducto.

Artículo VII.

Al personal de ambos Estados adscripto a los servicios de seguridad pública, vigilancia de la frontera, aduana, correos, telégrafos, teléfonos y salud pública, se les permitirá, cuando transiten por el llamado corredor internacional o en los trechos de carreteras o caminos que coincidan con la frontera, el uso del respectivo uniforme y del correspondiente armamento reglamentario.

Artículo VIII.

Los Agentes de la autoridad de ambos Estados podrán proceder a los actos relativos a sus funciones en todo el ancho del corredor internacional o de los trechos de carreteras o caminos que coincidan con la frontera y deberán prestarse mutuo auxilio. Cuando tales actos fueran ejercidos contra nacionales del otro Estado dichos agentes deberán proceder, en lo posible, de acuerdo con las autoridades de este último.

Artículo IX.

Paralelamente a los segmentos rectilíneos que constituyen la línea divisoria entre el marco 11, principal, y 49, intermedio, con excepción de las zonas urbanas y sub-urbanas, y a una distancia de 22 metros a cada lado de dicha divisoria, los propietarios deberán levantar alambrados frente a las respectivas propiedades.

Artículo X.

El corredor internacional, que quedará definitivamente constituido en la forma indicada en el artículo anterior, tendrá régimen jurídico idéntico al de las demás carreteras o caminos fronterizos. Los trechos del corredor internacional que actualmente se apartan de la línea de caracterización, podrán reducir sus dimensiones, de acuerdo con las necesidades del tráfico.

Artículo XI.

En el futuro no podrá levantarse ninguna construcción dentro de la faja de 44 metros de ancho a que se refiere el artículo IX. En cualquier otro trecho de la frontera no se permitirá hacer nuevas construcciones o reconstrucciones a menos de diez metros de la línea divisoria.

¹ *British and Foreign State Papers*, Vol. 107, page 611.

Artigo XII.

A construção de estradas, caminhos, pontes e meios de passagem de qualquer natureza, através da fronteira, não poderá ser feita senão mediante accôrdo entre as autoridades competentes dos dois Estados e de conformidade com o artigo II da Convenção de Caracterização, assignada a 27 de Dezembro de 1916.

Artigo XIII.

A pedra e a areia necessarias á construção e melhoramentos das estradas e demais obras acima referidas poderão ser tiradas do corredor internacional, segundo as conveniencias do serviço e contanto que não prejudiquem o seu estado de conservação. Os dois Estados deverão conceder as maiores facilidades para os transportes no interior das zonas fronteiriças do material destinado a taes construcções ou melhoramentos.

Artigo XIV.

As autoridades dos dois Estados que forem encarregadas dos trabalhos acima especificados poderão communicar-se entre si, sobre esse assumpto, directamente e por escripto.

Artigo XV.

As autoridades competentes dos dois Estados procederão com todo o rigor contra os individuos que commeterem depredações em marcos da fronteira ou signaes geodesicos, applicando a taes individuos os dispositivos penaes respectivos.

Artigo XVI.

O proprietario do predio, onde se achar um signal geodesico de alvenaria ou concreto, será responsavel pela conservação do mesmo.

Artigo XVII.

De dez em dez annos, depois de prévio entendimento entre os dois Estados, delegados designados por cada um delles procederão conjunctamente a uma inspecção geral da fronteira, para os fins indicados no artigo seguinte. A primeira inspecção realizar-se-á em 1948.

Artigo XVIII.

A commissão mixta de inspecção terá por missão : verificar o estado de todos os marcos, balisas, bóias e demais signaes da fronteira ; adoptar as medidas necessarias para se remediarem as lacunas porventura encontradas ; providenciar sobre a pintura, rebôco, concertos e demais reparos necessarios á conservação dos ditos signaes, bem como sobre o restabelecimento do trecho de caracterização que porventura tenha sido descaracterizado. A mesma commissão terá tambem por missão verificar os eventuaes deslocamentos dos leitos dos cursos dagua no percurso da fronteira e fazer proceder, quando necessario, á rectificação de plantas ou mappas da fronteira.

Artigo XIX.

Cada um dos dois Estados terá o direito de dispôr de metade da agua que corre nos cursos dagua da fronteira.

Artículo XII.

La construcción de carreteras, caminos, puentes y medios de pasaje de cualquier naturaleza a través de la frontera, no podrá hacerse sino mediante acuerdo entre las autoridades competentes de los dos Estados y de conformidad con el artículo 2º de la Convención de caracterización firmada el 27 de diciembre de 1916.

Artículo XIII.

La piedra y arena necesarias a la construcción y mejoramiento de carreteras y demás obras ya referidas podrán ser sacadas del corredor internacional de acuerdo con la conveniencia del servicio y siempre que no perjudique su estado de conservación. Los dos Estados deberán conceder las mayores facilidades para el transporte en el interior de las zonas fronterizas del material destinado a tales construcciones o mejoras.

Artículo XIV.

Las autoridades de los dos Estados que fueran encargadas de los trabajos más arriba especificados podrán comunicarse entre sí, sobre ese asunto, directamente y por escrito.

Artículo XV.

Las autoridades competentes de los dos Estados procederán con todo rigor contra los individuos que cometan depredaciones en marcos de la frontera o en las señales geodésicas, aplicando a estos individuos las disposiciones penales respectivas.

Artículo XVI.

El propietario del predio donde estuviese una señal geodésica, de albañilería o de concreto, será responsable de la conservación de la misma.

Artículo XVII.

Cada diez años, después de previo entendimiento, los dos Estados procederán conjuntamente, por medio de Delegados designados por cada uno de ellos, a una inspección general de la frontera para los fines indicados en el artículo siguiente. La primera inspección se realizará en 1940.

Artículo XVIII.

La Comisión mixta de inspección tendrá por misión : verificar el estado de todos los marcos, balizas, boyas y demás señales de la frontera ; adoptar las medidas necesarias para que se remedien las omisiones que se pudieran encontrar ; disponer lo relativo a la pintura, reboque, composturas y reparaciones necesarias a la conservación de dichas señales, como también al restablecimiento del trecho de caracterización que se hubiere descaracterizado. La misma Comisión tendrá también por misión verificar los eventuales desplazamientos de los trechos de los cursos de agua en el recorrido de la frontera y hará proceder en caso necesario a la rectificación de los planos o mapas de la frontera.

Artículo XIX.

Cada uno de los dos Estados tendrá el derecho de disponer de la mitad del agua que corre en los cursos de agua de la frontera.

Artigo XX.

Quando o estabelecimento de uma instalação para aproveitamento de aguas fôr susceptível de acarretar modificação sensível e durável no regime de curso de um rio fronteiro ou que corte a fronteira, o Estado contractante, que pretender tal aproveitamento, não realizará as obras necessarias para isso antes de se pôr de accôrdo com o outro Estado.

Artigo XXI.

Cada Estado contractante fará em seu proprio territorio o serviço de policia das aguas, com as limitações assignaladas nos differentes regimes de fronteira vigentes, de accôrdo com os instrumentos internacionaes que lhes sejam applicaveis. Nos casos em que o regime adoptado seja o do álveo ou da communidade das aguas, a jurisdicção de cada ribeirinho chegará até a margem opposta, mas sem alcançar a sua parte terrestre.

Artigo XXII.

O direito de pesca será exercido pelos nacionaes de cada Estado nas aguas de suas respectivas jurisdicções.

Artigo XXIII.

Os funcionarios que, nos termos do presente Convenio, forem encarregados dos trabalhos de conservação e melhoramentos na fronteira commum poderão, tanto quanto o exigirem as suas actividades, circular livremente ao longo da mesma fronteira e transpôr-a em qualquer ponto.

Artigo XXIV.

Quando um dos dois Estados julgar necessario *occupar* os vertices de triangulação localizados no territorio do outro, afim de realizar verificações ou outras operações semelhantes, o primeiro levará isso ao conhecimento do segundo e, uma vez obtida a sua aquiescencia, fará praticar as operações que deseje, em presença de um agente do Governo do Estado em cujo territorio esteja localizado o dito vertice.

Artigo XXV.

O presente Convenio entrará em vigor trinta dias depois de effectuada a troca das ratificações. Sua duração será por tempo indeterminado e só poderá cessar ou modificar-se de accôrdo com prévia declaração de uma das Altas Partes contractantes á outra, com antecipação minima de um anno.

Artigo XXVI.

A troca das ratificações do presente Convenio deverá effectuar-se na cidade do Rio de Janeiro, D. F., dentro da maior brevidade possivel.

Em fé do que, os Plenipotenciarios acima indicados assignaram o presente Convenio em dois exemplares, cada um dos quaes nas linguas portugueza e espanhola e lhes appuzeram seus respectivos sellos, na cidade de Montevidéo, aos vinte dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e trinta e tres.

(L. S.) A. DE MELLO FRANCO.

(L. S.) Alberto MAÑÉ.

Artículo XX.

Cuando el establecimiento de una instalación para aprovechamiento de aguas fuese susceptible de acarrear modificación sensible y durable en el régimen de curso de un río fronterizo, o que corte la frontera, el Estado contratante que pretendiese tal aprovechamiento no realizará las obras necesarias para ello antes de ponerse de acuerdo con el otro Estado.

Artículo XXI.

Cada Estado contratante hará en su propio territorio el servicio de policía de aguas, con las limitaciones indicadas en los diferentes regímenes de frontera vigentes, de acuerdo con los instrumentos internacionales que le sean aplicables. En los casos en que el régimen adoptado sea el del álveo, o de comunidad de aguas, la jurisdicción de cada ribereño llegará hasta la margen opuesta, pero sin alcanzar a su parte terrestre.

Artículo XXII.

El derecho de pesca será ejercido por los nacionales de cada Estado en las aguas de sus respectivas jurisdicciones.

Artículo XXIII.

Los funcionarios que por los términos del presente convenio fueran encargados de los trabajos de conservación y mejoramiento en la frontera común, podrán, tanto como lo exigieran sus actividades, circular libremente a lo largo de la misma frontera y trasponerla en cualquier punto.

Artículo XXIV.

Cuando uno de los dos Estados considerara necesario *ocupar* los vértices de triangulación ubicados en territorio del otro, con el fin de realizar verificaciones u otras operaciones semejantes, el primero pondrá esto en conocimiento del segundo, y una vez obtenida su aquiescencia, hará practicar las operaciones que desee en presencia de un agente del Gobierno del Estado en cuyo territorio esté ubicado el vértice.

Artículo XXV.

El presente Convenio entrará en vigor a los treinta días de efectuado el canje de las ratificaciones del mismo ; su duración es por tiempo indeterminado y sólo podrá cesar o modificarse previa manifestación de una de las Altas Partes dirigida a la otra con una anticipación mínima de un año.

Artículo XXVI.

El canje de las ratificaciones del presente Convenio tendrá lugar en la ciudad de Rio de Janeiro, D. F., a la mayor brevedad posible.

En fe de lo cual los Plenipotenciarios arriba indicados firmaron el presente Convenio en dos ejemplares, redactados ambos en español y portugués, y los sellaron con sus respectivos sellos en la ciudad de Montevideo, a los veinte días del mes de diciembre del año mil novecientos treinta y tres.

(L. S.) Alberto MAÑÉ.

(L. S.) A. DE MELLO FRANCO.

PROTOCOLLO ADDICIONAL AO CONVENIO

PARA A FIXAÇÃO DO ESTATUTO JURIDICO DA FRONTEIRA ENTRE O BRASIL E O URUGUAY.

Em seguida á assignatura do Convenio para a fixação do estatuto juridico da fronteira entre o Brasil e o Uruguay, os Plenipotenciarios, Sua Excellencia o Senhor Doutor Afranio DE MELLO FRANCO, pelo Brasil, e Sua Excellencia o Senhor Doutor Alberto MAÑÉ, pelo Uruguay, convieram em estabelecer o seguinte Protocollo Adicional ao referido Convenio, cujo artigo unico tem a mesma força e valor que os artigos nelle incluidos.

Artigo Unico.

Em complemento ao artigo 20 do mencionado Convenio, firmado nesta mesma data, fica entendido que as obras de aproveitamento do Rio Negro que o Governo do Uruguay venha a realizar, seja em conformidade com os atuaes estudos, ou com outros, têm o accôrdo previo do Brasil.

Em fé do que, os Plenipotenciarios acima indicados firmam o presente Protocollo Adicional, que entrará em vigor ao mesmo tempo que o mencionado Convenio, em dois exemplares, redigidos ambos em portuguez e espanhol, em Montevidéo, aos vinte dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e trinta a tres.

(L. S.) A. DE MELLO FRANCO.

(L. S.) Alberto MAÑÉ.

É copia authentica :

Secretaria de Estado das Relações Exteriores.
Rio de Janeiro, D. F.;
em 14 de Agosto de 1937.

R. Mendes Gonçalves,
*Chefe do Serviço
dos Limites e Actos Internacionaes.*

PROTOCOLO ADICIONAL AL CONVENIO

PARA LA FIJACION DEL ESTATUTO JURIDICO DE LA FRONTERA ENTRE EL URUGUAY Y EL BRASIL.

A continuación de haber firmado el Convenio para la fijación del Estatuto Jurídico de la Frontera entre el Uruguay y el Brasil, los Plenipotenciarios, Su Excelencia el Señor Doctor Alberto MAÑÉ, por el Uruguay y Su Excelencia el Señor Doctor Afranio DE MELLO FRANCO, por el Brasil, convinieron en asentar el siguiente Protocolo Adicional al referido Convenio, cuyo Artículo Unico tiene la misma fuerza y valor que los Artículos en él insertados.

Artículo Unico.

En ampliación del Artículo 20 del Convenio mencionado, firmado con esta misma fecha, queda entendido que las obras de aprovechamiento del Río Negro que realizare el Gobierno del Uruguay, sea de conformidad con los estudios actuales, sea con otros, tienen el acuerdo previo del Brasil.

En fe de lo cual los Plenipotenciarios arriba indicados firman el presente Protocolo Adicional, el que entrará en vigor al mismo tiempo que el Convenio mencionado, extendido en dos ejemplares y redactados, ambos, en los idiomas español y portugués, en Montevideo, a los veinte días de diciembre del año mil novecientos treinta y tres.

(L. S.) Alberto MAÑÉ.

(L. S.) A. DE MELLO FRANCO.

É copia authentica :

Secretaría de Estado das Relações Exteriores.

Rio de Janeiro, D. F.,
em 14 de Agosto de 1937.

R. Mendes Gonçalves,

*Chefe do Serviço
dos Limites e Actos Internacionaes.*

¹ TRADUCTION.

N^o 4178. — CONVENTION POUR LA FIXATION DU STATUT JURIDIQUE DE LA FRONTIÈRE ENTRE LE BRÉSIL ET L'URUGUAY. SIGNÉE A MONTEVIDEO, LE 20 DÉCEMBRE 1933.

LE CHEF DU GOUVERNEMENT PROVISOIRE DE LA RÉPUBLIQUE DES ETATS-UNIS DU BRÉSIL et LE PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE ORIENTALE DE L'URUGUAY, désireux d'éviter toute cause de malentendus à la frontière commune et de favoriser dans la mesure du possible les bonnes relations de voisinage existant entre les deux pays, ont décidé de conclure une convention fixant le statut juridique de cette frontière et, à cet effet, ont nommé leurs plénipotentiaires respectifs, à savoir :

LE CHEF DU GOUVERNEMENT PROVISOIRE DE LA RÉPUBLIQUE DES ETATS-UNIS DU BRÉSIL :

Le D^r Afranio DE MELLO FRANCO, ministre d'Etat aux Affaires étrangères ;

LE PRÉSIDENT DE LA RÉPUBLIQUE ORIENTALE DE L'URUGUAY :

Le D^r Alberto MAÑÉ, ministre des Affaires étrangères ;

Lesquels, après avoir produit leurs pleins pouvoirs, trouvés en bonne et due forme, sont convenus des articles suivants :

Article premier.

Les Etats contractants s'engagent à entretenir les routes carrossables et chemins qui traversent ou longent la frontière commune, ainsi que les ouvrages se trouvant sur leur parcours, en les maintenant en état de répondre aux besoins du transit et en les améliorant lorsque les deux gouvernements le jugeront opportun.

Article II.

Aux fins de l'article précédent, une route ou un chemin est considéré comme longeant la frontière lorsque son axe n'est pas distant de plus de trois kilomètres de la ligne de séparation.

Article III.

L'entretien ou l'amélioration des routes ou chemins dont la ligne médiane, comme c'est le cas du corridor international actuel, tantôt coïncide avec la frontière, tantôt pénètre dans le territoire de l'un ou de l'autre Etat, incombera aux deux Etats dans les parties où la ligne coïncide avec la frontière ou la coupe. Les travaux respectifs pourront être exécutés par le gouvernement qui en aura pris l'initiative, mais seulement après accord avec l'autre gouvernement et lorsque les deux gouvernements auront approuvé le budget des travaux à exécuter. Les dépenses occasionnées par ces travaux seront payées par les deux gouvernements proportionnellement à la surface de leur territoire affectée par ces travaux.

¹ Traduit par le Secrétariat de la Société des Nations, à titre d'information.

¹ TRANSLATION.

No. 4178. — CONVENTION REGARDING THE DETERMINATION OF THE LEGAL STATUS OF THE FRONTIER BETWEEN BRAZIL AND URUGUAY. SIGNED AT MONTEVIDEO, DECEMBER 20TH, 1933.

THE HEAD OF THE PROVISIONAL GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF THE UNITED STATES OF BRAZIL and THE PRESIDENT OF THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY, being desirous of obviating any causes of misunderstanding on the common frontier and of fostering as far as possible the good neighbourly relations existing between the two countries, have resolved to conclude a Convention for determining the legal status of that frontier and have for this purpose appointed as their respective Plenipotentiaries :

THE HEAD OF THE PROVISIONAL GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF THE UNITED STATES OF BRAZIL :

Dr. Afranio DE MELLO FRANCO, Minister of State for Foreign Affairs ;

THE PRESIDENT OF THE ORIENTAL REPUBLIC OF URUGUAY :

Dr. Alberto MAÑÉ, Minister for Foreign Affairs ;

Who, having produced their full powers, found in good and due form, have agreed on the following Articles :

Article I.

The contracting States undertake to keep in repair the highways and other roads which cross or run along the common frontier, and also the works situated on such highways and roads, to maintain them, in accordance with traffic requirements, and to improve them whenever the two Governments consider it expedient to do so.

Article II.

For the purposes of the previous Article, a highway or other road shall be deemed to run along the frontier when its axis is not more than three kilometres distant from the boundary line.

Article III.

The responsibility for the upkeep or improvement of highways or other roads the median line of which, as in the case of the present international corridor, sometimes coincides with the frontier and at other times enters the territory of one or other of the two States, shall be assumed by both States in respect of those parts thereof which coincide with or intersect the frontier. Work thereon may be carried out by the Government which has taken the initiative, but only after it has come to an agreement with the other Government and the estimate for the work to be carried out has been approved by both Governments. The cost of such work shall be defrayed by the two Governments proportionately to the area of the territory affected thereby.

¹ Translated by the Secretariat of the League of Nations, for information.

Article IV.

La circulation ainsi que les services de police et de douane sur les routes, chemins et ponts de la frontière, feront l'objet de règlements établis par voie d'accords spéciaux conclus entre les deux gouvernements.

Article V.

Le régime juridique de la circulation ferroviaire à la frontière continuera à être réglementé par la Convention spéciale du 15 mai 1913, dont les règles seront appliquées aux autres voies ferrées qui viendraient à être établies en vue de relier des points situés sur les territoires du Brésil et de l'Uruguay.

Article VI.

Les personnes venant de l'un ou de l'autre des deux Etats pourront, sans passeport ni sauf-conduit, utiliser toute la largeur des routes ou chemins coïncidant avec la frontière.

Article VII.

Les agents des deux Etats chargés des services de sûreté publique, de surveillance de la frontière, de douane, de postes, télégraphes, téléphones et de santé publique, seront autorisés, lorsqu'ils passeront par le corridor international ou sur les tronçons de routes ou de chemins coïncidant avec la frontière, à porter leurs uniformes respectifs et, le cas échéant, l'armement réglementaire.

Article VIII.

Les agents de l'autorité des deux Etats pourront accomplir les actes relatifs à l'exécution de leurs fonctions sur toute la largeur du corridor international ou des tronçons de routes ou de chemins coïncidant avec la frontière et devront se prêter mutuellement aide. Si ces actes sont exercés contre des ressortissants de l'autre Etat, lesdits agents devront, dans la mesure du possible, agir d'accord avec les autorités de ce dernier Etat.

Article IX.

Parallèlement aux segments rectilignes qui constituent la ligne de séparation entre la borne principale N° 11 et la borne intermédiaire N° 49, à l'exception des zones urbaines et suburbaines, et à une distance de 22 mètres de part et d'autre de ladite ligne, les propriétaires devront placer des fils de fer devant leurs propriétés respectives.

Article X.

Le corridor international, qui sera définitivement constitué de la façon indiquée à l'article précédent, aura un régime juridique identique à celui des autres routes ou chemins de frontière. Les tronçons du corridor international qui s'écartent actuellement de la ligne de délimitation pourront avoir leurs dimensions réduites conformément aux besoins du trafic.

Article XI.

A l'avenir, aucune construction ne pourra être élevée à l'intérieur de la bande de 44 mètres de large dont il est question à l'article IX.

Sur les autres parties de la frontière, aucune nouvelle construction ou reconstruction ne sera autorisée à moins de dix mètres de la ligne de séparation.

Article IV.

Traffic and the police and Customs services on highways, other roads and bridges on the frontier shall be regulated by special agreements between the two Governments.

Article V.

The legal regime of the frontier railway system shall continue to be governed by the Special Convention of May 15th, 1913, the provisions of which shall be applied to any other railways that may in future connect places in Brazilian territory with places in Uruguayan territory.

Article VI.

The whole width of highways or other roads coinciding with the frontier may be used by persons coming from either of the two States, without its being necessary for them to have passports or passes.

Article VII.

The officials of either State responsible for the public security, frontier supervision, Customs, postal, telegraph, telephone and public health services may, when passing through the so-called international corridor and on the portions of highways or other roads coinciding with the frontier, wear their respective uniforms and carry such arms as are prescribed in the relevant regulations.

Article VIII.

The agents of the authorities of both States may perform the acts required for the proper discharge of their duties over the whole width of the international corridor or of portions of highways or other roads coinciding with the frontier, and shall lend each other assistance. When such acts are directed against nationals of the other State, the said agents shall, as far as possible, act in agreement with the authorities of the latter.

Article IX.

Except in urban and suburban zones, owners must place wire-netting in front of their properties, parallel to the straight segments constituting the boundary line between the principal boundary mark No. 11 and the intermediate mark No. 49, at a distance of 22 metres on either side of the said boundary line.

Article X.

The international corridor, which shall be finally established in the manner specified in the previous Article, shall be subject to the same legal regime as the other frontier highways or roads. The portions of the international corridor which at present diverge from the boundary line may be made narrower if traffic requirements permit.

Article XI.

In future, no building may be erected within the strip of territory 44 metres in width referred to in Article IX.

On other portions of the frontier, no building shall be erected or re-erected at a distance of less than ten metres from the boundary line.

Article XII.

La construction de routes, chemins, ponts et moyens de passage de toute sorte à travers la frontière ne pourra être effectuée qu'après accord entre les autorités compétentes des deux Etats et conformément à l'article II de la Convention de délimitation signée le 27 décembre 1916.

Article XIII.

La pierre et le sable nécessaires à la construction et à l'amélioration des routes et autres ouvrages susmentionnés pourront être tirés du corridor international selon les besoins du service et sous réserve que son état de conservation n'ait pas à en souffrir. Les deux Etats devront accorder les plus grandes facilités pour le transport à l'intérieur des zones frontalières du matériel destiné à ces constructions ou améliorations.

Article XIV.

Les autorités des deux Etats chargées des travaux susindiqués pourront communiquer entre elles à ce sujet directement et par écrit.

Article XV.

Les autorités compétentes des deux Etats exerceront des poursuites sévères contre les individus qui auront commis des déprédations sur les bornes de la frontière ou sur les signaux géodésiques et appliqueront à ces individus les dispositions pénales respectives.

Article XVI.

Tout propriétaire de domaine où se trouverait un signal géodésique en maçonnerie ou en béton sera responsable de la conservation de ce signal.

Article XVII.

Tous les dix ans, après accord préalable entre les deux Etats, des délégués désignés par chacun d'eux procéderont conjointement à une inspection générale de la frontière pour les fins indiquées à l'article suivant. La première inspection aura lieu en 1940.

Article XVIII.

La Commission mixte d'inspection aura pour mission de vérifier l'état de toutes les bornes, balises, bouées et des autres signaux de la frontière ; de prendre les mesures nécessaires pour remédier aux lacunes éventuelles ; de pourvoir à la peinture, au crépi, à la remise en état et aux réparations nécessaires à la conservation desdits signaux, ainsi qu'au rétablissement des marques de délimitation sur les points où, pour une raison ou une autre, elles auraient disparu. Cette commission aura également pour mission de vérifier, le cas échéant, tout déplacement du lit des cours d'eau le long de la frontière et de faire procéder, en cas de besoin, à la rectification des plans ou cartes de la frontière.

Article XIX.

Chacun des deux Etats aura le droit de disposer de la moitié de l'eau qui coule dans les cours d'eau de la frontière.

Article XII.

No highways, roads, bridges or any other means of crossing the frontier shall be constructed except by agreement between the competent authorities of the two States and in accordance with Article II of the Delimitation Convention signed on December 27th, 1916.

Article XIII.

The stone and sand required for the construction and improvement of the highways and other works mentioned above may be taken from the international corridor, according to the requirements of the service, provided this does not harmfully affect its state of preservation. Both States shall grant all possible facilities for transport within the frontier zones of the material to be used for such construction or improvement.

Article XIV.

The authorities of the two States responsible for the work referred to above may communicate with each other on the matter directly and in writing.

Article XV.

The competent authorities of the two States shall take severe measures against persons damaging boundary marks or geodesic signs, and shall apply to them the relevant penal provisions.

Article XVI.

The owner of any land on which a geodesic sign made of stone or concrete is situated shall be responsible for the upkeep thereof.

Article XVII.

Every ten years, after previous agreement between the two States, delegates appointed by each State shall jointly carry out a general inspection of the frontier for the purposes specified in the following Article. The first inspection shall take place in 1940.

Article XVIII.

It shall be the duty of the joint inspection commission to examine the state of all marks, beacons, buoys and other frontier signs ; to take the necessary steps to remedy any omissions that may be discovered ; to give instructions for any painting, plastering, reconditioning and other repairs that may be necessary for the upkeep of the said signs, and also for the replacement of any boundary marks that may have been removed. It shall also be the duty of the said commission to verify any shifting of the beds of watercourses running along the frontier and, if necessary, to have the plans or maps of the frontier corrected.

Article XIX.

Each of the two States shall be entitled to dispose of half the water flowing in the frontier watercourses.

Article XX.

Si l'établissement d'une installation pour l'utilisation des eaux est susceptible d'entraîner une modification sensible et durable dans le régime d'un cours d'eau longeant ou coupant la frontière, l'Etat contractant désireux de procéder à cette installation n'exécutera les travaux nécessaires à cet effet qu'après s'être mis d'accord avec l'autre Etat.

Article XXI.

Chaque Etat contractant assurera sur son propre territoire le service de police des eaux, avec les limitations indiquées dans les divers régimes de frontière en vigueur et conformément aux instruments internationaux qui leur sont applicables. Au cas où le régime adopté serait celui du lit ou de la communauté des eaux, la juridiction de chaque riverain s'étendra jusqu'à la rive opposée, sans en atteindre toutefois la partie terrestre.

Article XXII.

Le droit de pêche sera exercé par les ressortissants de chaque Etat dans les eaux de leur juridiction respective.

Article XXIII.

Les fonctionnaires qui, aux termes de la présente convention, seraient chargés des travaux d'entretien et d'amélioration à la frontière commune pourront, dans la mesure où l'exigerait leur activité, circuler librement le long de ladite frontière et la franchir en un point quelconque.

Article XXIV.

Si l'un des Etats juge nécessaire *d'occuper* les points de triangulation situés sur le territoire de l'autre, afin de procéder à des vérifications ou à d'autres opérations similaires, l'Etat en question en informera le second et, après avoir obtenu son assentiment, fera procéder aux opérations requises en présence d'un agent du gouvernement de l'Etat sur le territoire duquel se trouve situé ledit point.

Article XXV.

La présente convention entrera en vigueur trente jours après l'échange des ratifications. Elle est conclue pour une durée indéterminée, et elle ne pourra cesser d'avoir effet ou être modifiée qu'à la suite d'une déclaration préalable faite par l'une des Hautes Parties contractantes à l'autre, avec préavis minimum d'un an.

Article XXVI.

L'échange des ratifications de la présente convention s'effectuera dans la ville de Rio de Janeiro dans le plus bref délai possible.

En foi de quoi, les plénipotentiaires susindiqués ont signé la présente convention en deux exemplaires, chacun en langue portugaise et en langue espagnole, et y ont apposé leurs cachets, dans la ville de Montevideo, le vingt décembre mil neuf cent trente-trois.

(L. S.) A. DE MELLO FRANCO.

(L. S.) Alberto MAÑÉ.

Article XX.

When there is a possibility that the installation of plant for the utilisation of the water may cause an appreciable and permanent alteration in the rate of flow of a watercourse running along or intersecting the frontier, the contracting State desirous of such utilisation shall not carry out the work necessary therefor until it has come to an agreement with the other State.

Article XXI.

Each of the contracting States shall be responsible for the water police service in its own territory, subject to the limitations specified in the various frontier regimes in force, in accordance with the international instruments applicable thereto. Should the regime adopted be that of the bed or of the joint ownership of the water, the jurisdiction of each riparian State shall extend as far as the opposite bank, but shall not include the land skirting the watercourse.

Article XXII.

Fishing rights shall be exercised by the nationals of each State in the waters within their respective jurisdictions.

Article XXIII.

Officials who, under the present Convention, are in charge of work for the upkeep and improvement of the common frontier may, in so far as their activities require it, move freely along the said frontier and cross it at any point.

Article XXIV.

Should either of the two States consider it necessary to *occupy* any triangulation vertices situated in the territory of the other State, in order to carry out work of verification or other similar operations, it shall inform the other State thereof and, after obtaining its consent, shall carry out the operations it desires to perform in the presence of an agent of the Government of the State in whose territory the vertex in question is situated.

Article XXV.

The present Convention shall come into force thirty days after the exchange of the ratifications thereof. It shall remain in force for an indeterminate period and may not be terminated or modified except after notice given by one of the High Contracting Parties to the other at least one year in advance.

Article XXVI.

The exchange of the ratifications of the present Convention shall take place in the city of Rio de Janeiro as soon as possible.

In faith whereof the above-named Plenipotentiaries have signed the present Convention in duplicate, each in the Portuguese and Spanish languages, and have thereto affixed their seals, in the city of Montevideo, the twentieth day of December, one thousand nine hundred and thirty-three.

(L. S.) A. DE MELLO FRANCO.

(L. S.) Alberto MAÑÉ.

PROTOCOLE ADDITIONNEL A LA CONVENTION

POUR LA FIXATION DU STATUT JURIDIQUE DE LA FRONTIÈRE ENTRE LE BRÉSIL ET L'URUGUAY.

A la suite de la signature de la Convention pour la fixation du statut juridique de la frontière entre le Brésil et l'Uruguay, les plénipotentiaires des deux pays, à savoir : Son Excellence le D^r Afranio DE MELLO FRANCO, pour le Brésil, et Son Excellence le D^r Alberto MAÑÉ, pour l'Uruguay, sont convenus d'établir le protocole additionnel ci-après à ladite convention, protocole dont l'article unique a la même force et la même vigueur que les articles contenus dans la convention.

Article unique.

Pour compléter l'article XX de la convention susmentionnée, signée à la date de ce jour, il est entendu que les travaux d'utilisation du Rio Negro que le Gouvernement uruguayen effectuerait, soit conformément aux études actuelles, soit conformément à d'autres études, ont l'assentiment préalable du Brésil.

En foi de quoi, les plénipotentiaires susindiqués ont signé le présent protocole additionnel, qui entrera en vigueur à la même date que la convention susmentionnée, en deux exemplaires, tous deux en langue portugaise et en langue espagnole, à Montevideo, le vingt décembre mil neuf cent trente-trois.

(L. S.) A. DE MELLO FRANCO.

(L. S.) Alberto MAÑÉ.

ADDITIONAL PROTOCOL TO THE CONVENTION

REGARDING THE DETERMINATION OF THE LEGAL STATUS OF THE FRONTIER
BETWEEN BRAZIL AND URUGUAY.

After signing the Convention regarding the determination of the legal status of the frontier between Brazil and Uruguay, the Plenipotentiaries, His Excellency Dr. Afranio DE MELLO FRANCO, for Brazil, and His Excellency Dr. Alberto MAÑÉ, for Uruguay, have agreed to draw up the following Additional Protocol to the said Convention, the sole Article of which shall have the same force and validity as the Articles of the Convention.

Sole Article.

In amplification of Article XX of the above-mentioned Convention signed this day, it is understood that the previous assent of Brazil has been given in respect of work for the utilisation of the Rio Negro which the Government of Uruguay may carry out, in accordance either with the present or with other plans.

In faith whereof the above-named Plenipotentiaries have signed the present Additional Protocol, which shall come into force at the same time as the above-mentioned Convention.

Done in duplicate, in the Portuguese and Spanish languages, at Montevideo, the twentieth day of December, one thousand nine hundred and thirty-three.

(L. S.) A. DE MELLO FRANCO.

(L. S.) Alberto MAÑÉ.
